

## **Hospital seguro frente aos desastres no Brasil**

*Modestino J. P. Salles<sup>1</sup>*

*Luciana Tricai Cavalini<sup>2</sup>*

### **Resumo**

Os autores abordam o Hospital Seguro Frente aos Desastres dentro da meta estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Panamericana da Saúde (OPAS), apontam alguns recursos teóricos disponíveis e a necessidade de estabelecer uma agenda nacional para o tema.

Palavras-chave: hospital seguro, desastres naturais, atenção à saúde.

### **Abstract**

The authors discuss the Safe Hospitals in Disaster in the target set by the United Nations (UN) and the Pan American Health Organization (PAHO), point to some theoretical resources available and the need to establish a national agenda for the subject.

Keywords: hospital insurance, natural disasters, health care.

### **Introdução**

O tema Hospital Seguro ainda é pouco difundido no Brasil. O não convívio com desastres do tipo terremotos e furacões que levam a grande destruição estrutural, certamente contribui para que o tema não tenha aqui a mesma prioridade com que é tratado nos países situados em regiões suscetíveis aos abalos sísmicos ou nas rotas dos furacões. Muito provavelmente o fato de a Organização Mundial da Saúde (OMS) ter divulgado como tema para o dia mundial da saúde em 2009 “*Para salvar vidas: Façamos que os hospitais sejam seguros em situações de emergência*” (3), tenha contribuído para que mais atenção seja dada ao funcionamento dos serviços de saúde nessas circunstâncias.

---

<sup>1</sup> Médico pediatra do Serviço de Emergência do Hospital Universitário Antônio Pedro, UFF  
Mestrando em Defesa e Segurança Civil da UFF  
e-mail: modestino.salles@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunto, Universidade Federal Fluminense Departamento de Epidemiologia e Bioestatística, Instituto de Saúde da Comunidade – UFF  
e-mail: lutricav@vm.uff.br



Quando nos aprofundamos um pouco mais no assunto, observamos que as ameaças ao funcionamento de um hospital ou serviço de saúde não advêm somente da ação de furacões, terremotos ou tsunamis. Enchentes como as que assolaram o nosso território no último ano, por exemplo, certamente representam um desastre natural de grande importância, e os serviços de saúde quando atingidos, podem levar, da mesma forma que nas outras modalidades de desastres, a danos irreparáveis à população. O mesmo se aplica às situações de epidemias que podem em muitas circunstâncias impor aos serviços de saúde uma demanda extra, impossível de ser sustentada sem que o preparo adequado para o enfrentamento seja um dos componentes do planejamento.

A grande questão que coloca os serviços de saúde num elevado patamar de prioridade é: estará o hospital funcionando integralmente quando a população mais dele necessitar?

A resposta depende de levantamento e estudo dos fatores envolvidos: Os riscos a que cada região do país está sujeita, a estrutura física do hospital e o seu entorno, a infra-estrutura e o nível de capacitação do pessoal para lidar com situações de desastres, são pontos que devem estar, necessariamente, na agenda para *“Hospital Seguro Frente aos Desastres no Brasil”*.

O Quadro 1 apresenta a cronologia dos principais desastres na América Latina de modo a respaldar a necessidade de estudos sobre o tema na realidade brasileira(1).

**Quadro 1. Principais desastres na América Latina, período 1985 – 1998.**

Ano	Evento	Local	Ocorrências
1985	Terremoto (8,1)	Cidade do México	10.000 mortos, 5 hospitais destruídos, 856 mortos em 2 deles.
1988	Furacão Gilbert (3)	Jamaica	40 mortos, 15 Serviços de saúde danificados
1997 /98	“ El Nino”	Equador	34 hospitais
	Inundações	Peru	15 hospitais
1998	Terremoto (6,8)	Bolívia	1 hospital severamente atingido
1998	Furacão Georges (3)	República Dominicana	87 serviços de saúde atingidos




---

1998	Furacão Mitch (5)	Honduras	78 serviços de saúde danificados
		Nicarágua	108 serviços atingidos

---

Fonte: Taylor, 2007(1)

**Quadro 2. Principais ações no mundo e na América Latina que desenharam a estrutura do Hospital Seguro.**

---

<b>Ano</b>	<b>Evento</b>
1990	Década Internacional para Redução de Desastres Naturais (ISNDR) (EIRD)
1994	Japão: Conferência Mundial sobre Redução de Desastres Naturais
1996	México: Conferência Internacional para Mitigação de Desastres em Serviços de Saúde
2003	Primeira reunião da OPAS Caribe Expert Group Health Facilities Design (DiMAG / GAMiD)
2004	OPAS - 45ª Conselho Diretor: Resolução sobre a Prevenção de Desastres e Resposta “Iniciativa Hospitais Seguros”. - Política Nacional de Redução de risco - Todos os novos hospitais construídos de forma a garantir que permaneçam funcionando em situações de catástrofe - Programar medidas para reforçar a infra-estruturas existentes
2005	Japão: Segunda Conferência Mundial sobre Redução de Desastres Naturais (Hyogo)
2006	OPAS - 47º Conselho Diretor - Relatório do progresso sobre a Prevenção e Resposta aos Desastres
2008-9	ISNDR – “Campanha para Hospital Seguro”
2009	Dia Mundial da Saúde

---

Fonte: Taylor, 2007 (1)

Sem dúvida a Segunda Conferência Mundial sobre Redução de Desastres na cidade de Hyogo no Japão citada no Quadro 2, representa entre as ações citadas, o marco principal, uma vez que os países do mundo lá reunidos estabeleceram um plano de ação para o período 2005-2015(ONU, 2005).



Na área da saúde, o relatório sustenta que os países passem a integrar um plano para a redução de risco de desastres no setor, promovendo o objetivo de “Hospital Seguro Frente aos Desastres” levando a que todos os hospitais novos sejam construídos com um grau de resistência que fortaleça sua capacidade de continuar funcionando em situações de desastres e por em prática medidas de mitigação para reforçar as instalações sanitárias existentes, em particular as que executam atenção primária a saúde (ONU, 2005).

Diversos países da América Latina já estão trabalhando na direção de tornar seus serviços de saúde menos vulneráveis aos diversos fenômenos agressores e com vários trabalhos de sucesso publicados.

### **Discussão**

Entende-se por Hospital Seguro um estabelecimento de Saúde cujos serviços permanecem acessíveis e funcionando em sua máxima capacidade instalada e em sua mesma infra-estrutura, imediatamente após um fenômeno destrutivo de grande intensidade; isto implica na estabilidade da estrutura, na disponibilidade permanente de serviços básicos e da organização interior da unidade de saúde. (OPAS/OMS, 2008)

Os fenômenos que atingem a população em geral podem ser representados conforme sua natureza como a seguir:

- a. Fenômenos geológicos: Sismos, vulcões, deslizamentos e tsunamis
- b. Fenômenos hidrometeorológicos: Furacões, chuvas torrenciais, penetrações de mares e rios.
- c. Fenômenos químico-tecnológicos: Explosões, incêndios, fuga e derrame de produtos perigosos
- d. Fenômenos sanitário-ecológicos: Epidemias e contaminação
- e. Fenômenos sociais: Concentração maciça de pessoas, conflito armado ou civil.
- f. Propriedades geotécnicas do solo.

No nosso meio, podemos de antemão dizer que os fenômenos hidrometeorológicos e as epidemias (dengue, H1N1) (Paul, Malcolm e Dale, 2008) são as mais importantes ameaças. As enchentes no último ano tiveram grandes repercussões: somente na região Nordeste do



Brasil, mais de 500.000 pessoas ficaram desalojadas ou desabrigadas. Na epidemia de Dengue no Rio de Janeiro em 2008, os órgãos públicos tiveram que recorrer a “ações de guerra” com a instalação de barracas de campanha para atendimento, pois as unidades de saúde não conseguiram suportar o aumento súbito da demanda. Não podemos deixar de citar a concentração maciça de pessoas nas grandes cidades que podem representar um aumento de pacientes acima da capacidade planejada para a unidade hospitalar de referência, assim como, o fato de termos relatos de unidades de saúde que são atingidas por ações criminosas. A indústria química, a mobilização de resíduos, produtos perigosos e as usinas nucleares merecem também avaliação detalhada quanto à magnitude dos riscos que podem oferecer.

A OMS/OPAS vem trabalhando em direção à meta de redução da vulnerabilidade e implantação do “Hospital Seguro Frente aos Desastres até 2015”. Disponibiliza uma grande quantidade de material teórico que inclui: Guias técnicos, material de capacitação, material de promoção, aplicação do índice de segurança hospitalar, disponibiliza ainda vasto material de experiências positivas em diversos países da América Latina. Ainda entre as publicações podemos destacar algumas que podem ter especial interesse no nosso caso que são: um guia para redução da vulnerabilidade nas construções de novos hospitais e um guia hospitais seguro diante das inundações, destaque também deve ser dado a nova publicação da OPAS disponível on-line o Hospital Seguro Virtual que apresenta de forma prática e didática as propostas para Hospitais nas situações de desastres (OPAS, 2004, 2006, 2008).

### **Conclusão**

A questão Hospital Seguro Frente aos Desastres precisa começar a ser construída no Brasil, assim como a elaboração de uma estratégia para alcançar a meta internacional em 2015. A avaliação da situação nacional e a formulação da metodologia a ser empregada devem ser logo definidas.

A princípio, apontamos que o roteiro para o processo deve conter: diagnóstico dos riscos a que cada região do país está mais vulnerável; instituir instrumento de avaliação para os hospitais e demais serviços de saúde; determinar as vulnerabilidades estruturais, das infra-estruturas e funcionais dos serviços de saúde; treinar e credenciar técnicos; propor adaptação das normas para edificações em saúde às normas para hospital seguro.



### Referências

Taylor, David (2007). *Safe Hospitals and the Safe Hospitals Index*. Organización Panamericana de la Salud.

Organização Mundial de Saúde (2009). *Declaración de la Directora general de la Organización Mundial de la Salud*.

Organización Panamericana de la Salud (2004). *Guías técnicas, Fundamentos para la mitigación de desastres em establecimientos de salud*.

Organización Panamericana de la Salud, (2004). *Guías técnicas, Guía para la reducción de la vulnerabilidad em el diseño de nuevos establecimientos de salud*.

Organización Panamericana de la Salud, (2006). *Guías técnicas, Hospitales seguros ante inundaciones*.

Organización Panamericana de la Salud, (2008). *Guías técnicas, Índice de seguridad hospitalaria*.

Organización Panamericana de la Salud, (2008). *Guías técnicas, Lecciones aprendidas em América Latina de mitigación de desastres em isntalaciones de salud*.

Paul, R. I; Malcolm, M.; e Dale A. F. (2008). *Dengue management: practical and safe hospital-based outpatient care*. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene.

Secretaria de La Estrategia Internacional de La ONU para La Reduccion de los Desastres. (2005). Marco de Acción de Hyogo para 2005 – 2015. Conferencia Mundial sobre la redicción de los Desastres.